



BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXIV nº 1320 - 05/10/2015 a 11/10/2015

Tiragem desta edição 25.000 exemplares



CARNES

O FRANGO ESTÁ VOANDO ALTO

BOVINOCULTURA

Nova técnica de inseminação artificial

HISTÓRIA

Infraestrutura para vencer a crise



FALTAM
214
DIAS PARA O
TÉRMINO DO PRAZO

Aos Leitores

Em meio a tantas notícias de difícil digestão no meio político e econômico – o dólar encerrou o mês de setembro com alta de 9,39%! –, algumas novidades são alvissareiras para o setor produtivo paranaense. Uma delas foi divulgada na semana passada: o Estado foi o maior produtor nacional de carnes no primeiro semestre de 2015. A cada cinco quilos de proteína animal produzida no país, um saiu das granjas e pastos do Estado.

Nessa área, o destaque principal vai para a avicultura, atividade que tem crescido rapidamente. Um estudo do Departamento Técnico e Econômico da FAEP, também da semana passada, faz um retrato do setor e de suas perspectivas: os preços melhoraram e, desde agosto, estão compensando com folga o custo de produção; o cuidado com a sanidade animal está resultando em competitividade no mercado internacional. Por tudo isso, a manchete deste boletim faz uma brincadeira com uma expressão muito usada pelos economistas. Eles costumam chamar de “voo da galinha” um período curto de crescimento econômico. É que as asas pouco desenvolvidas do galináceo não lhe permitem sustentar a trajetória. Da mesma forma, uma economia pouco desenvolvida não tem condições de sustentar uma onda de crescimento.

Não parece ser o que ocorre com a avicultura paranaense. Todos os indicadores de competitividade mostram que os nossos produtores têm toda condição de seguir voando alto. Além desse assunto, o Boletim desta semana apresenta Inseminação Artificial em Tempo Fixo, uma técnica que vem ganhando escala na pecuária brasileira. Você também vai descobrir quem são os finalistas nas diversas categorias do Concurso Agrinho e conhecer como estão as experiências de produtores do Estado com espécies africanas de mogno, entre outras informações úteis.

Boa leitura!

Índice

Capa	03
Deral	06
Agrinho	08
Sanidade	11
História - Jayme Canet	12
Bovinocultura de Corte	14
Mulher Atual	16
Silvicultura	18
Ciência / Nota	20
SENAR-PR	22
Piscicultura	24
CTA de Assis	25
Notas	26
Eventos Sindicais	27
Via Rápida	30

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Agide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Agide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Agide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal: Sebastião Olimpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon | **Editor:** Franco Iacomini | **Redação e Revisão:** Hernely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel | **Ilustração:** Icaro Freitas

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Peça-se citar a fonte.

Fotos da edição 1320: Fernando Santos, Embrapa, Divulgação e Arquivo FAEP.

Carne de campeão

Crescimento da avicultura leva Paraná à liderança nacional na produção de proteína animal

Por André Amorim



Agroindústria fecha o ciclo da avicultura paranaense

É oficial: levantamento feito pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparde), divulgado na semana passada, mostra que o Estado já responde por 20% da produção nacional de carnes. O estudo toma por base a pesquisa de produção pecuária trimestral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que saiu em setembro e reúne dados de janeiro a junho. No primeiro semestre de 2015, o Paraná produziu 2,4 milhões de toneladas de proteína animal, à frente de Santa Catarina, com 1,5 milhão de toneladas, e do Rio Grande do Sul, com 1,3 milhão de toneladas.

Durante os primeiros seis meses do ano, a produção brasileira de carnes avançou 1% em relação ao mesmo período de 2014, enquanto a produção paranaense cresceu 8% nesse período. O resultado se deve à pujança da produção avícola, somada a uma crescente produção de suínos – ambas concentradas, principalmente, na região Oeste do Estado – e à bovinocultura de corte, que se moderniza a cada dia.

Nesse cenário, por incrível que pareça, quem voa mais alto é o frango. Um estudo divulgado pela FAEP na última semana aponta o bom momento que a avicultura atravessa e deve se manter também no ano que vem. De acordo com a autora do trabalho, a médica-veterinária

Ariana Weiss Sera, do Departamento Técnico Econômico (DTE) da Federação, fatores internos e externos ajudaram a construir um cenário favorável para a atividade. “Com a crise econômica, a proteína das aves, que é mais barata que a carne bovina, encontrou uma maneira de ganhar espaço no mercado. Essa demanda interna aquecida melhora a remuneração do avicultor”, avalia.

No cenário externo, Ariana observa que o surto do vírus Influenza disseminou-se em diversos países exportadores, com destaque para os EUA. Isso contribuiu para que o Brasil ganhasse novos mercados, aumentando seu volume de exportações.

No mês de julho deste ano, o Brasil registrou sua maior produção de frangos da história, atingindo a marca de 573,2 milhões de abates, um aumento de 3,82% em relação ao mês anterior e de 5,61% em relação a julho de 2014. Nesse quadro, o Paraná responde por mais de 30% da produção, confirmando mais uma vez sua posição como maior produtor brasileiro de frangos. Entre junho de 2014 e junho de 2015, o Estado registrou aumento de aproximadamente 18% na produção, um crescimento muito superior ao brasileiro, e que deve se perpetuar em 2016. Entre janeiro e junho deste ano, o Estado abateu 846.673.284 cabeças, o que corresponde a 30,4% do total abatido no Brasil.

Preço sobe, mas a instabilidade continua no ar

O bom momento se reflete no preço do frango vivo pago ao produtor. Nos meses de junho e julho, o valor recebido pelo produtor apresentou crescimento, porém o custo total de produção aumentou no mesmo ritmo, puxado pelos sucessivos reajustes na tarifa de energia elétrica, que no primeiro semestre de 2015 subiu impressionantes 97%, mesmo com o desconto da Tarifa Rural Noturna.

Foi só em agosto que a remuneração dos avicultores se descolou do custo total de produção, trazendo rentabilidade para a atividade. Naquele mês, o preço médio do frango vivo recebido pelo produtor chegou a R\$ 2,36, enquanto o custo total de produção foi de R\$ 2,25 por ave.

Segundo Weiss, porém, não existe garantia de que essa boa relação entre custo e remuneração se perpetue em 2016. "O cenário de instabilidade política e econômica no plano nacional deve refletir num aumento no custo dos insumos, impactando negativamente a produção avícola", avalia.

fechar 2015 com um aumento de 3% na produção de frangos de corte, à frente da China, com 1%, mas atrás da Rússia, que deve crescer 9%.

Para o ano de 2016, o órgão americano estima que, dentre estes que são os três maiores produtores mundiais, apenas o Brasil deverá registrar aumento no consumo interno, da ordem de 2%.

A previsão é que em 2015 o volume das exportações brasileiras de frango sejam 5,5% superiores às do ano passado. Em 2014, a exportação de produtos in natura foi de 3,99 milhões de toneladas. Para este ano, a previsão do USDA é que o Brasil embarque 4,4 milhões de toneladas. Porém, somente entre janeiro e agosto, as exportações já haviam ultrapassaram a barreira das 4 milhões de toneladas, de modo que o resultado final deve extrapolar a previsão norte-americana.

Se em volume as exportações brasileiras foram 5,5% maiores, a receita cambial foi 8% maior, ou seja, ganhamos mais em valor do que em quantidade. Nesse caso, contou positivamente para os avicultores a questão cambial. A valorização do dólar em relação ao real aumentou em 28% o faturamento da indústria na moeda brasileira.

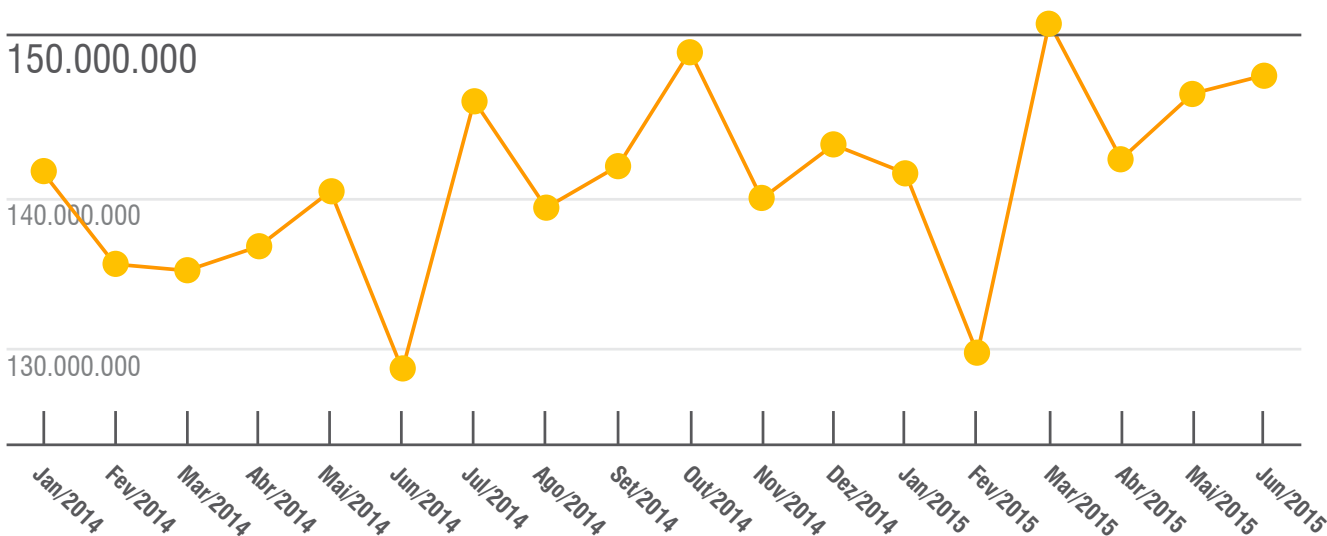
Mercado externo

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o Brasil deve ultrapassar a China neste ano, ocupando o posto de segundo maior produtor de frangos do planeta, atrás somente da Rússia. De acordo com a previsão, o país deve

Segurança sanitária

Um dos fatores que contribuiu para esse aumento nas exportações foi o surto de gripe aviária (Influenza) que atingiu 40 países exportadores este ano, entre eles os EUA, que reduziu seus embarques em 14%. De acordo com o presidente da As-

PRODUÇÃO DE FRANGOS NO PARANÁ (EM CABEÇAS ABATIDAS)



Fonte: IBGE | Elaboração: DTE/FAEP

sociação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Francisco Turra, “Estamos colhendo o que semeamos lá atrás”, afirma ao referir-se a investimentos na cadeia que garantiram a qualidade da produção brasileira. Segundo ele, o Brasil abriu 157 mercados mundo afora, nos cinco continentes “uma clareira interessante”, que envolve grandes compradores, como a Rússia. De acordo com o dirigente, além da carne, houve conquistas de mercados também no campo de material genético, como o de ovos férteis.

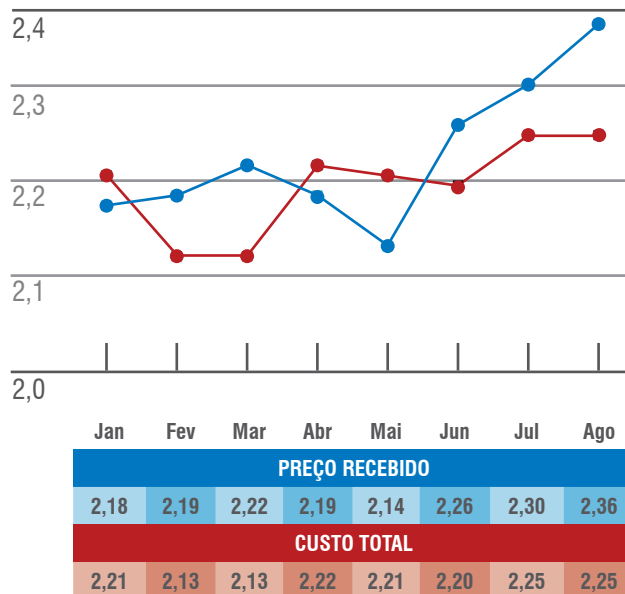
No que se refere às perspectivas para 2016, Turra observa que é preciso atentar para o custo de produção em uma situação de dólar valorizado. “Temos que nos preparar para um cenário de oferta demandante no ambiente interno e externo e custo em alta”, avalia.

O Brasil goza de um alto status sanitário na avicultura, que lhe garante competitividade no cenário global. Para manter essa posição, é necessário agora empreender esforços para criar unidades de produção dentro do regime de compartimentação. Com isso, no caso de uma ocorrência de gripe aviária em solo nacional, aquela unidade ou “compartimento”, continuaria livre para exportar aves.

Com a bonança atual do setor, esse poderia ser um bom momento para investir em medidas de segurança sanitária. Esses investimentos poderiam ser a diferença entre a continuidade da atividade, ou o colapso total, no caso de um surto de gripe aviária. As regras para a adoção do modelo de compartimentação no Brasil já foram referendadas pela Organização Mundial

de Saúde Animal (OIE, sigla em inglês), agora é preciso que as indústrias integradoras puxem esse movimento para que a avicultura brasileira continue sendo referência de qualidade no mercado internacional.

RELAÇÃO ENTRE O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE FRANGOS E O PREÇO RECEBIDO PELO AVICULTOR NO PARANÁ EM 2015



Fonte: Deral/Seab | Elaboração: DTE/FAEP

O que é que o Paraná tem?

O Paraná mostra-se competitivo em todos os setores da produção de proteína animal. Na avicultura é o principal produtor e exportador do país. Na suinocultura, figura em terceiro lugar no ranking nacional. Ambas as atividades estão intimamente ligadas com a representativa produção de grãos: o Estado transforma boa parte do milho e soja que produz em rações, que alimentam frangos e suínos. O Estado também tem a seu favor alta tecnologia de produção, que permeia todos os elos da cadeia, do plantio do grão que servirá de ração ao processamento agroindustrial.

Essa força gera reflexos positivos na sociedade. Na contramão da crise que se abate sobre outros setores da nossa economia, os frigoríficos paranaenses contrataram no primeiro semestre deste ano 30% mais trabalhadores do que o mesmo período do ano passado.

A produção de carne de frango marcou 1,95 milhão de toneladas no primeiro semestre. Na comparação com o mesmo

período de 2014, houve crescimento de 10,1%. A carne de suínos vem em segundo lugar, com 331,5 mil toneladas, registrando aumento de 11,8%. Apenas na carne bovina houve decréscimo na produção na comparação com o ano passado, com 140,6 mil toneladas, representando uma queda de 12,4%.



Deral prevê safra recorde de soja

Relatório aponta colheita de 22,3 milhões de toneladas da oleaginosa



Levantamento divulgado no último dia 28 de setembro, pelo Departamento de Economia Rural, da Secretaria da Agricultura de Abastecimento (Seab), mostra que o plantio das lavouras de grãos de verão da safra 2015/2016 avança no Paraná. O relatório aponta para uma colheita de 22,3 milhões de toneladas, com destaque para nova safra recorde de soja de quase 18 milhões de toneladas.

A soja mal começou a ser plantada e os agricultores paranaenses já venderam 28% da safra prevista. Há um ano, apenas 5% estavam negociados. O cenário positivo é reflexo do câmbio: o produto brasileiro ficou bem mais atraente aos comprado-

res. Além do câmbio, a comercialização foi beneficiada com um aumento de 10% no preço da soja em reais.

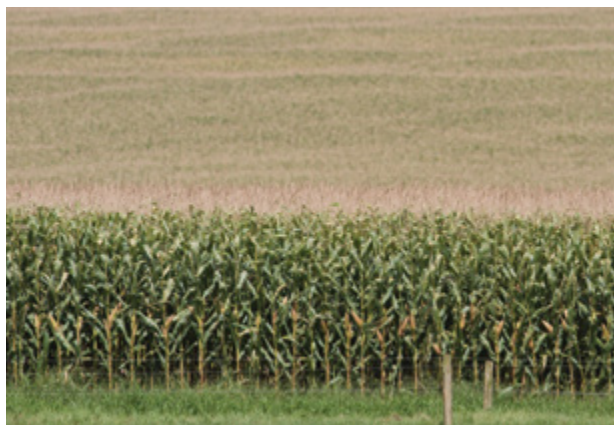
A expectativa de recorde na soja é animadora para os produtores, de acordo com o secretário da Agricultura, Norberto Ortigara. A soja é o grão que apresenta maior liquidez, considerando a influência do mercado internacional nas cotações da commodity, e menor risco em relação às variações de clima na comparação com o milho, segundo grão mais plantado no Estado na safra de verão. “Vamos torcer para que o El Niño colabore e tudo corra bem para concretização do plantio e uma boa colheita”, diz Ortigara.



Trigo

O Deral está constatando os efeitos do excesso de chuvas ocorrido em julho sobre as lavouras de trigo. Com o avanço da colheita em metade da área plantada, foi possível identificar perda de 20% da produção. As perdas deverão se ajustar em 10% para o total da safra, prevê o engenheiro-agrônomo Carlos Hugo Godinho, do Deral.

O que preocupa no momento é a ocorrência de chuvas na colheita. Uma primavera chuvosa, prevista pelos principais institutos de pesquisa do clima do país, poderá prejudicar parte da outra metade safra de trigo que está para ser colhida. Com as perdas já previstas, o Deral estima uma safra de 3,6 milhões de toneladas, volume 6% menor que em 2014, quando a safra atingiu 3,8 milhões de toneladas.



Milho

A expectativa de aumento nas exportações também beneficia o milho, que nesta primeira safra ocupa a menor área plantada da história. A área é 18% inferior a do mesmo período de 2014, quando o plantio ocupou 542.310 hectares. Cerca de 40% da área, que deverá atingir 443.911 hectares, já foi plantada.

A previsão de produção de milho da primeira safra 15/16 é de 3,8 milhões de toneladas. Com esse volume, a primeira safra de milho deixará de ser, definitivamente, a principal. O posto passou a ser ocupado pelo milho safrinha, que está com 98% da safra colhida. A colheita de milho safrinha deverá bater recorde, com 11,3 milhões de toneladas.

Segundo Edmar Gervásio, técnico do Deral, no momento a situação das lavouras é boa, com a expectativa da ocorrência de chuvas para acelerar o plantio. Ele conta que há muitas regiões com umidade do ar baixa e temperaturas altas, o que prejudica o plantio. Porém, a previsão de primavera e verão chuvosos preocupa, pois pode prejudicar o desenvolvimento da safra.



Primavera deve ser chuvosa no Paraná

Nesse cenário positivo da safra de grãos 2015/2016, os produtores temem os efeitos do El Niño. A primavera começou e a estação será de chuvas atípicas em quase todo

o país, segundo o meteorologista Luiz Renato Lazinski, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

No Paraná, de acordo com ele, o El Niño já está em curso há alguns meses e alguns dos seus efeitos já foram sentidos, como o veranico que ocorreu nas duas últimas semanas de setembro. Segundo o meteorologista, a previsão é de bastante chuva em outubro: “Teremos uma primavera chuvosa e altas temperaturas”.

Nesse início de plantio da soja, Lazinski alerta que a chuvarada pode atrapalhar a semeadura, assim como pode favorecer o desenvolvimento de doenças e pragas na cultura de trigo. “O volume de água vai ser alto, por isso o produtor deve ficar de olho nas lavouras.”

Conheça os Finalistas

A data da entrega dos prêmios do Concurso Agrinho 2015 se aproxima. O evento será no dia 26, uma segunda-feira, no Centro de Convenções ExpoTrade, em Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba.

O concurso celebra as experiências desenvolvidas durante o ano nas escolas que fazem parte do Programa Agrinho. A ideia é reconhecer e estimular o trabalho de professores e alunos. Os professores concorrem na categoria Experiência Pedagógica (com distinção para as escolas públicas e privadas). Os alunos

do 1º ano e da Educação Especial produzem desenhos, enquanto que as crianças do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental escrevem redações. As escolas concorrem ao prêmio Escola Agrinho pelo seu envolvimento no projeto, enquanto que os municípios também têm a sua categoria.

Neste ano, o Concurso Agrinho recebeu 5.087 trabalhos em todas as áreas. Os materiais inscritos passaram por bancas de avaliação, de acordo com os critérios estabelecidos no regulamento. Abaixo você encontra a lista dos finalistas.



MUNICÍPIO AGRINHO

COLOCAÇÃO ESTADUAL	REGIONAL	MUNICÍPIO	RELATOR
1	Curitiba	Campina Grande do Sul	Lismari Bontorim Giacomitti
2	Pato Branco	São João	Monica Casagrande
3	Ponta Grossa	Castro	Luciane Aparecida da Silva Farias

ESCOLA AGRINHO (REDE PÚBLICA)

REGIONAL	ESCOLA	MUNICÍPIO	DIRETOR	RESPONSÁVEL PELO RELATO
Curitiba	ANTONIO J.DE CARVALHO, E M-ED INF E FUND	Campina Grande do Sul	Luciane Nowotny	Marineia Manenti
Ponta Grossa	PEQUENO REINO, C M E I	Castro	Claudia Aparecida Salgado de Castro	Claudia Aparecida Salgado de Castro
Irati	CARLOS GOMES, E R M - ED INF ENS FUND	Paulo Frontin	Sabrina Konkel	Sabrina Konkel
Guarapuava	PALMEIRINHA, C E DE - E FUND MEDIO	Guarapuava	Altevir Ramalho Vilhas Voas	Alessandra Lopes de Oliveira Castelini
Pato Branco	VISAO DO FUTURO, E R M - ED INF ENS FUND	Chopinzinho	Eneidir Cristina Tomazzi Bochio	Eneidir Cristina Tomazzi Bochio
Francisco Beltrão	SANTA ZOLIN BOLZAN, E R M - E FUND	Pranchita	Alessandra Schwalbert	Sabrina Luiza Scherbak
Matelândia	EPITACIO PESSOA, E R M - ED INF ENS FUND	Missal	Nelíria Krummenauer	Ana Claudia da Silva
Campo Mourão	MARIA APARECIDA MEDEIROS, E M - ENS FUND	Engenheiro Beltrão	Solange de Fátima Palmira Geovani	Edileusa Aparecida Machado
Londrina	CORREIA DEFREITAS, E M - ED INF ENS FUND	Ribeirão Claro	Daniela Rodrigues Martelini Rahuam	Patrícia Baggio Franke Néia
Umuarama	SAO JOSE, E M - E FUND	Moreira Sales	Irene Viotto Barbosa	Irene Viotto Barbosa
Mandaguaçu	PINGO DE GENTE, CEN MUN EDU INF	Santo Antônio do Caiuá	Ernita Gonçalves dos Santos Souza	Terezinha Aparecida de Oliveira Feitosa

ESCOLA AGRINHO (REDE PARTICULAR)

COLOCAÇÃO ESTADUAL	ESCOLA	MUNICÍPIO	DIRETOR	RESPONSÁVEL PELO RELATO
Guarapuava	CLODOALDO S DE FRANCA, E-EI EF MOD E ESP - APAE	Pitanga	Silvana Maria Lopes Fachin	Marizeli Terezinha Beló

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA (REDE PÚBLICA)

REGIONAL	MUNICÍPIO	ESCOLA	PROFESSORA	DIA DA APRESENTAÇÃO	HORÁRIO DA APRESENTAÇÃO
Curitiba	Campina Grande do Sul	MARCOS N.STRAPASSONI, E M - E INF E FUND	Josias de Oliveira Padilha	06/10/2015	9:00 - 9:25
Curitiba	Campina Grande do Sul	ANTONIO J.DE CARVALHO, E M-ED INF E FUND	Rosita Vicentin	06/10/2015	9:30 - 9:55
Ponta Grossa	Castro	TERRA NOVA, E R M DE - E FUND	Carina Hampf de Oliveira	06/10/2015	10:00 - 10:25
Ponta Grossa	Ponta Grossa	DARCY RIBEIRO, C M E I	Manuela Semkiw dos Santos	06/10/2015	10:30 - 10:55
Irati	Mallet	NOSSA SRA.DE MONTE CLARO, E M - E I E F	Roseli Inêz Jagiello	06/10/2015	11:00 - 11:25
Irati	Prudentópolis	TIRADENTES, E M - ED INF ENS FUND	Iracema Gardasz	06/10/2015	11:30 - 11:55

REGIONAL	MUNICÍPIO	ESCOLA	PROFESSORA	DIA DA APRESENTAÇÃO	HORÁRIO DA APRESENTAÇÃO
Guarapuava	Pinhão	MARISTELLA TUSSI, E M PROFA - E I E F	Carmem Terezinha de Jesus Mendes Pedroso	06/10/2015	13:30 - 13:55
Guarapuava	Nova Laranjeiras	FRANCISCO MANOEL DA SILVA, E R M - E F	Ana Moro	06/10/2015	14:00 - 14:25
Pato Branco	São João	SAO PEDRO, E M - ED INF ENS FUND	Carolina Ballin Cucchi	06/10/2015	14:30 - 14:55
Pato Branco	São João	CASTRO ALVES, E M - ED INF ENS FUND	Lorena Maria Dalacort	06/10/2015	15:00 - 15:25
Francisco Beltrão	Renasceça	IDA KUMMER, E M PROFA - E FUND	Neli Canton Colombo	06/10/2015	15:30 - 15:55
Francisco Beltrão	Planalto	LAUDIO A.HEINEN, E M PROF- ED INF E FUND	Leci Spolier Walbring	06/10/2015	16:00 - 16:25
Matelândia	Guáira	SEBASTIAO CAMARINI, ESC MUN - E I E E F	Daiane Iara Guedis	06/10/2015	16:30 - 16:55
Matelândia	São Miguel do Iguçu	SERAFIN M. DE SOUZA, E M - ED INF ENS FUND	Geni Kelli Dal Moro	06/10/2015	17:00 - 17:25
Campo Mourão	Engenheiro Beltrão	DULCE, E M IRMA - ED INF ENS FUND	Angela Maria Bravin	07/10/2015	9:00 - 9:25
Campo Mourão	Campo Mourão	MARIO DE MIRANDA QUINTANA, E M - E I E F	Larissa de Souza Vieira	07/10/2015	9:30 - 9:55
Londrina	Cambará	MARIA ALICE BIT A FORTI, E MUN - E FUND	Ana Paula Pedrina de Souza	07/10/2015	10:00 - 10:25
Londrina	Itambaracá	ELZA RUIZ VIEIRA, E M PROFA - E INF E F	Shirlei Aparecida de Andrade	07/10/2015	10:30 - 10:55
Umuarama	São Jorge do Patrocínio	JOAO BATISTA DE MELO, E M - E FUND	Silvana Cunha Bincoletto	07/10/2015	11:00 - 11:25
Umuarama	Terra Boa	ADRIANO FRANCO, E M PROF - E FUND	Elaine de Souza Barbosa Bernardes	07/10/2015	11:30 - 11:55
Mandaguaçu	Marilena	NAYMI ABRAO NASSER, E M - E INF E FUND	Daiane Mayara Nicolau	07/10/2015	13:30 - 13:55
Mandaguaçu	Marilena	NAYMI ABRAO NASSER, E M - E INF E FUND	Simoni Soares Major	07/10/2015	14:00 - 14:25

Obs: ordenação por regional do SENAR-PR

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA (REDE PARTICULAR)

MUNICÍPIO	ESCOLA	PROFESSORA	DIA DA APRESENTAÇÃO	HORÁRIO DA APRESENTAÇÃO
Castro	ADVENTISTA CASTRO, E-EI EF	Sabrina Caroline França Souza	07/10/2015	14:30 - 14:55
Castro	OSVALDO BIASSIO, E-EI EF MOD ED ESP - APAE	Alice Ramos Bartmeyer	07/10/2015	15:00 - 15:25
Lidianópolis	ROSA ALVES, E-EI EF MOD ED ESP - APAE	Deise Cristina Furlan	07/10/2015	15:30 - 15:55
Pitanga	CLODOALDO S DE FRANCA, E-EI EF MOD E ESP - APAE	Marizeli Terezinha Beló	07/10/2015	16:00 - 16:25
Santa Mariana	ESCOLA MARANATA	Flávia Tinelli Amadei	07/10/2015	16:30 - 16:55

Obs: ordenação por ordem alfabética de município

Audiência Pública debate restrições à soja safrinha

Prática contribui para a proliferação da ferrugem asiática



O secretário da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, e o presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Inácio Afonso Kroetz, participaram na última terça-feira (29) de audiência pública na Assembleia Legislativa sobre a necessidade de adotar medidas restritivas para o plantio de soja safrinha no Paraná. Medidas nesse sentido devem ser divulgadas mediante portaria da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), nos próximos dias.

As medidas são recomendadas pela pesquisa para conter o avanço da ferrugem asiática, cujo controle está seriamente ameaçado pela resistência dos fungos que provocam a doença e pela ineficiência dos fungicidas disponíveis no mercado. Segundo Ortigara, o avanço da doença pode provocar, no curto prazo, danos econômicos e comprometer o futuro da soja plantada no Paraná e no Brasil.

O assunto vem sendo tratado com preocupação pela FAEP. A Comissão de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP discutiu o tema em reunião no último dia 24 de agosto, e decidiu promover uma série de seminários pelo Estado, a fim de ampliar o conhecimento de produtores e técnicos sobre a questão. Os seminários mostraram que a semeadura da soja safrinha provocou o aumento do período de permanência de plantas vivas no campo e, conseqüentemente, maior população do fungo causador da ferrugem, que só sobrevive em plantas vivas.

A Embrapa Soja recomenda que o plantio de soja seja feito no período definido pelo zoneamento agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que vai de 21 de setembro a 31 de dezembro do mesmo ano. Após o período de colheita, que se estende até o mês de maio, a recomendação é que não haja mais nenhum tipo de planta viva de soja no solo, nem mesmo aquelas que nascem na beira das estradas. Os pesquisadores argumentam que o fungo desenvolveu mecanismos de resistência e que

os fungicidas disponíveis no mercado perderam sua eficiência para o combate. E não há, no âmbito da pesquisa, novas moléculas de fungicidas previstas para serem liberados nos próximos oito anos.

Participaram da audiência pública na Assembleia emissários da FAEP (representada por Pedro Loyola, chefe do departamento Técnico Econômico) e da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), que também se alinhou às recomendações da pesquisa, que orienta a eliminação do plantio da soja safrinha no Paraná. A medida já foi adotada nos Estados do Mato Grosso e Goiás.

O presidente da Adapar, Inácio Afonso Kroetz, alertou os produtores que a ferrugem asiática já provoca custos acima de US\$ 2 bilhões por ano no Brasil, com o uso de fungicidas. “A medida restritiva, se adotada, tem a finalidade de interromper o ciclo do fungo e diminuir o custo da aplicação de fungicidas”, disse Kroetz.

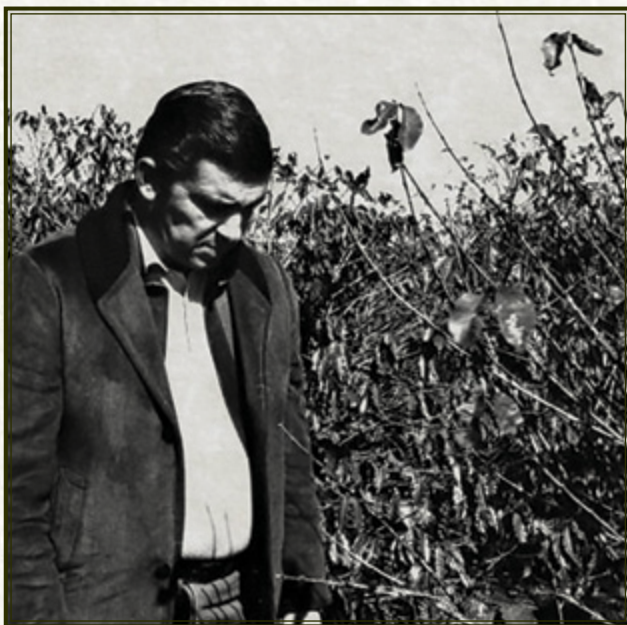
As lições de um ex-governador



Como governar em tempos de crise? É isso que muitos devem estar se perguntando no Brasil de hoje. Presidente, ministros, governadores, prefeitos... Todos devem estar se perguntando, neste exato momento, o que fazer para recolocar nos trilhos administrações combalidas por uma série de circunstâncias ruins. Ou pelo menos deveriam estar se perguntando – o fato é que muitos estão aprofundando o rombo, cavando com dedicação uma cova ainda mais profunda, que levará ao sepultamento de suas próprias aspirações na política. E que provocará ainda mais danos em uma população que já enfrenta desemprego, inflação e recessão.

Esses representantes do Executivo poderiam muito bem aprender com um exemplo histórico, o do ex-governador do Paraná Jayme Canet Júnior, que esteve à frente do Palácio Iguazu de 1975 a 1979. Foi, certamente, um dos momentos mais difíceis da história do Paraná por causa da geada negra que destruiu os cafezais do Estado. Um desastre que ocorreu há 40 anos, apenas quatro meses após a posse de Canet.

Os números falam muito sobre o que ocorreu na manhã do fatídico 18 de julho de 1975, o dia da geada negra. Na safra de 1975, cuja colheita havia sido encerrada antes do evento, o Paraná havia colhido 10,2 milhões de sacas de café, 48% da produção brasileira. Era o maior centro mundial nessa cultura e tinha uma produtividade superior à média brasileira. No ano seguinte, a produção foi de 3,8 mil sacas, saídas de alguns poucos cafezais que escaparam à queima provocada pela geada. A queda foi de 99,96%. Nem um único



Canet nos cafezais: reação imediata

grão de café paranaense chegou a ser exportado e a participação do Estado na produção brasileira caiu para 0,1%.

Não é pouco. O prejuízo imediato na cultura do café era tremendo, e ainda havia outros impactos – o trigo, por exemplo, também foi dizimado. Mas os reflexos seriam ainda maiores nos anos seguintes. O café dos anos 70 fazia uso intensivo de mão de obra. Com a erradicação dos cafezais, muita gente ficaria sem emprego. A geada provocou um fluxo migratório intenso – na verdade, acelerou um processo demográfico que já vinha ocorrendo. Não é exagero dizer que a geada negra mudou a cara do Paraná, tanto no campo quanto nas cidades.

Governar em tempos de crise exige determinação e decisões rápidas. Às 7 horas da manhã do dia da geada, o então governador decolou com um avião do governo para sobrevoar algumas das áreas afetadas e conversar in loco com produtores. Em todas as intervenções e discursos, ele fez o possível para restaurar o ânimo dos agricultores. Afinal, lembrava, o paranaense é um povo acostumado aos desafios. “O Paraná voltará a ser verde”, prometia. Já no dia seguinte, Canet – que era cafeicultor e pecuarista e, portanto, entendia bem as dores daqueles que perderam suas lavouras – anunciou um corte de 20% no Orçamento do Estado para 1976. Isso ocorreu, entretanto, sem prejuízo aos projetos de infraestrutura, que constituíam o coração de seu plano de governo.

“As prioridades eram claras”, diz, sobre a época de sua posse, o ex-governador em depoimento que faz parte do livro *No tempo do Canet: A história do Paraná na década de 1970*, escrito pelos seus colaboradores Belmiro Valverde Jobim Castor, Adherbal Fortes de Sá Jr. e Antonio Luiz de Freitas. “Concentrar a ação em investimentos na infraestrutura, do Estado; agir com parcimônia nas despesas de custeio e especialmente de pessoal; executar controle absoluto de gastos com a máquina administrativa. Exercitar disciplina financeira e orça-

mentária em todas as áreas, não assumindo compromissos que não estivessem previamente autorizados ou que não pudessem ser pagos rigorosamente em dia. E estreitar cooperação com o governo federal e com as prefeituras municipais para ampliar o alcance dos investimentos públicos.”

O investimento foi pesado na malha rodoviária. Canet entregou 4.119 quilômetros de estradas asfaltadas, um feito sem igual na história do Paraná. No campo da energia elétrica, a rede de transmissão e distribuição assinalou significativa expansão. De 11.500 quilômetros de linhas, passou para 20.000 quilômetros. A eletrificação rural alcançou 4.350 quilômetros de extensão. Os serviços de fornecimento de água da Sanepar atingiram 242 sedes municipais e 27 distritos. A companhia telefônica estatal Telepar espalhou suas redes e linhas de micro-ondas, de forma a atender 415 localidades, inclusive na zona rural. Obras como essas empregavam um enorme contingente de operários e ajudavam a suavizar o problema do desemprego provocado pela crise dos cafezais, que deixou pelo menos 300 mil pessoas sem trabalho.

Curitiba, que recebia parte do fluxo migratório vindo do interior, viu a industrialização sonhada tornar-se realidade. A chegada da primeira grande empresa à recém-criada Cidade Industrial de Curitiba teve o dedo do governador. Ele conta que o projeto da Volvo estava parado há meses no Ministério do Planejamento, mesmo com a companhia sueca tendo manifestado sua intenção de instalar-se na capital paranaense. Em um encontro com o então presidente, general Ernesto Geisel, Canet relatou o problema. Saiu com a garantia de que a empresa viria para o Paraná.

Na agricultura, o estímulo dos governos federal e estadual à erradicação dos cafezais, por meio da oferta de crédito, levou a uma rápida mudança no perfil agrícola do Estado. Adeus, café. Bem-vindos, grãos. Em pouco tempo, o Paraná firmava-se como um excepcional produtor de soja, milho e trigo. O Estado voltava a ser verde, afinal.



Tempo certo para inseminar

Por Hemely Cardoso



O produtor Antônio dos Santos Pires e o seu filho, Silvio Antônio, na Fazenda Santa Luzia

Há quatro anos, as 200 vacas Nelore e meio sangue Angus, na Fazenda Santa Luzia, a 5 km de Nova Londrina, eram inseminadas de modo tradicional: quando se identificava o cio, as fêmeas eram levadas para o curral, onde recebiam o sêmen dos reprodutores. A inseminação artificial ocorria durante as estações de monta, geralmente de setembro até o final de fevereiro. Ao longo de 12 anos, a técnica acelerou a produtividade e promoveu o melhoramento genético do rebanho. Mas o produtor Antônio dos Santos Pires e o seu filho, Silvio Antônio queriam algo mais para melhorar o desempenho das vacas.

Em 2011, eles decidiram implantar na fazenda a Inseminação Artificial em Tempo Fixo, a IATF, uma técnica que nasceu na década de 90 e que, nos últimos anos, vem ganhando escala na pecuária brasileira. Na IATF, as vacas recebem hormônios sintéticos que levam à sincronização do cio dos lotes de matrizes para um mesmo período, facilitando e agilizando o manejo do gado. Assim, na Fazenda Santa Luzia, o que era feito durante os cinco meses de estação de monta, agora foi reduzido para três.

Segundo Silvio, com a técnica não é necessário observar diariamente o período de cio das vacas, permitindo que os funcionários desempenhem outras atividades na fazenda. Além disso, o produtor pode programar para que todos os partos ocorram no mesmo período, geralmente na época do ano em que há abundância de alimentos. “Isso facilita o nosso trabalho e melhora o desempenho dos animais”, comenta. Na introdução da IATF, ele conta que classificou todas as vacas do seu rebanho e, dessa forma, selecionou as fêmeas mais aptas ao protocolo conforme a idade. O restante do rebanho recebeu a inseminação artificial convencional.

De acordo com o médico-veterinário Edilson José Vieira, da Cooperativa Mista Agropecuária Witmarsum, a técnica é realizada através de protocolos hormonais, que variam de propriedade para propriedade. No caso de Silvio, hoje ele utiliza o seguinte protocolo: no primeiro dia (D0) aplica dois hormônios (benzoato de estradiol e o GNRH) e também coloca o implante vaginal de progesterona. No sétimo dia (D7), aplica prostaglandina e, no nono dia

(D9), faz mais uma aplicação desse produto com outro hormônio, cipionato de estradiol, além de retirar o implante. No 11º dia (D11), Silvio procede com a inseminação.

Após 30 dias, um médico-veterinário vai até à Fazenda Santa Luzia para fazer o diagnóstico da gestação, através de ultrassom nas vacas. Dessa forma, ele identifica as fêmeas que estão prenhas e repete o protocolo nas vacas vazias (não prenhas).

Hoje, o plantel de vacas na fazenda soma 250 cabeças, sendo que as matrizes são Nelore puras e inseminadas com sêmen da raça Aberdeen Angus. Segundo Silvio, os custos com os medicamentos, a mão de obra do veterinário e a dose de sêmen giram em torno de R\$ 45 por animal. Com a IAFT, ele obtém 75% de prenhez no rebanho.

Protocolo

Segundo Edilson, para receber o protocolo de IAFT as vacas devem ser examinadas por um médico-veterinário, que vai fazer um diagnóstico do sistema reprodutivo do animal. “Esse profissional vai avaliar se elas estão em condições de reproduzir, assim como se apresentam alguma infecção no sistema reprodutivo, por exemplo”, diz.

Além dessas características, outros aspectos são avaliados, como a condição corporal (>2,5), o pós-parto que deve ser acima de 45 dias, a nutrição e a sanidade do animal. De acordo com ele, a IAFT não melhora a concepção dos animais, por isso não adianta utilizá-la em fêmeas que já apresentam problemas reprodutivos.

Quando se trata dos custos de investimento nessa tecnologia, ele observa que não são baixos. Por outro lado, pelas contas do zootecnista Guilherme Souza Dias, do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, os ganhos com a produtividade do animal compensam esse investimento. “Se considerarmos que um bovino produziu duas arrobas a mais do que animais não melhorados e deduzirmos os custos com sêmen, mão de obra e medicamentos (R\$ 45), teremos um saldo líquido de R\$ 255 a mais por animal abatido (com uma arroba co-

tada a R\$ 150). Ou seja, cobre o investimento e ainda sobre renda para o produtor”, calcula Guilherme. Para o médico-veterinário Mário do Carmo, de Cascavel, a tendência ao uso da IAFT nos rebanhos de corte é um caminho sem volta e está diretamente ligado ao benefício financeiro provocado pela técnica. “Essa tecnologia promove bom resultado e existe a opção do produtor comprar o sêmen do melhor touro, sem investir nesse animal. O custo para ter um touro com genética comprovada é altíssimo e se torna inviável ao produtor”, explica.

Mercado

As vendas de sêmen superaram 7,6 milhões de doses no primeiro semestre de 2015. Desse volume, 70% foram comercializadas para o uso da IAFT em gado de corte, segundo o presidente da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia), Carlos Vivacqua. “É uma tecnologia que veio para ficar e vai se expandir ainda mais”, avalia.

Dados divulgados pela Asbia mostram que, em 2014, o movimento total do mercado de sêmen foi de 13,6 milhões de doses. Hoje, de acordo com Carlos, 59% do mercado brasileiro de sêmen é voltado para o gado de corte, enquanto o restante (41%) está na pecuária leiteira.



Curso Mulher Atual mobiliza comunidade em ação social

Participantes querem construir uma casa nova para família de idosos

Por Katia Santos



O grupo com a família Batista

Desenvolver a capacidade gerencial com foco no desenvolvimento humano, social e econômico. Esse é o objetivo do curso Gestão de Pessoas - Mulher Atual, com carga horária de 80 horas divididas em 10 encontros. O curso é oferecido gratuitamente pelo SENAR-PR em todos os 182 sindicatos rurais paranaenses. Ao final do curso as participantes escolhem uma ação social voltada à comunidade para transformar a solidariedade ao próximo em realidade.

Em Cascavel, uma turma com 15 participantes da comunidade rural Jangada do Taborda, distante 30 quilômetros do centro da cidade escolheu, inicialmente, recolher donativos – roupas, utensílios domésticos, calçados e móveis – para serem entregues a uma família de idosos residente na mesma comunidade. São quatro irmãos: Francisco B. de Almeida, 78 anos, que tem deficiência visual; Genésio Batista, 72 anos; Jesus Batista, 69 anos

e Geralda da Conceição Batista, 66 anos.

A visita aconteceu dia 3 de agosto com êxito e eficiência. Mas, ao final do encontro, perplexas com a situação da casa da família resolveram ir além numa ação mais efetiva para mudança de vida da família.

“Ficamos chocadas com a situação da casa, que não tem água encanada nem energia elétrica, o chão é de terra batida. Para agravar a situação, um dos irmãos é deficiente visual, o que requer mais estrutura física para conforto”, conta a produtora rural Sonia Maria Baldin Balbinot, 54 anos.

Apesar de toda a carência da família, a produtora Marcia Vesoloski Schmitz, 35 anos, ficou emocionada ao ouvir a resposta para a pergunta: O que vocês mais precisam? – “De amigos”, respondeu Genésio.



Habitação precária: banheiro isolado...



...chuveiro improvisado que serve uma família de idosos...



...como o deficiente visual Francisco

“Eu não conhecia a família, mas o curso me deu a oportunidade de vivenciar esta experiência e ter uma nova visão, não só da propriedade e da importância de participar da gestão junto com meu marido, mas de uma realidade que eu não imaginava que estivesse tão próxima. Nessa visita eu vi que eles precisam de tudo, mas o que mais falta é a socialização, o contato com outras pessoas. Foi com certeza um grande aprendizado”, revela a produtora rural.

Marcia conta também da descoberta do trabalho em grupo. “No curso entendi a importância do esforço coletivo. Tanto na minha propriedade, que antes não acompanhava o trabalho do meu marido. Juntos, somos mais fortes. Quando decidimos ajudá-los com uma nova casa, nós não tínhamos nada. Tivemos que nos unir e pedir juntas ajuda, apoio e doações. A união nos mostrando que podemos mudar a nossa realidade”, finaliza.

Vizinha especial

A família Batista há muito conta com a ajuda de uma das alunas do curso Mulher Atual, a produtora Maria Donizete Antônia Bueno Miranda, 59 anos, que é vizinha da família há 40 anos. “Sempre procurei ajudá-los. Eles são pessoas muito simples, que até já passaram fome, mas a humildade deles é tão grande que nunca foram capazes de pedir ou reclamar. O local onde a família está é de difícil acesso, o que exige a caminhada de um quilômetro, o que dificulta estarmos todos os dias com eles”.

Mas isso vai mudar: a família de Maria Donizete (ela, o marido, a filha e a mãe), resolveu doar uma pequena área da propriedade para que a nova casa seja construída. “Estamos recebendo orientações sobre como fazer a documentação do Sindicato Rural de Cascavel para que esse processo fique totalmente válido junto à legislação”, afirma a produtora. A área da nova casa permite acesso de carro u

até mesmo de uma ambulância em caso de uma emergência.

A intenção do grupo, que apesar de ter concluído o curso, continua recebendo orientações, de forma voluntária da instrutora do SENAR-PR, Neuci Dias pretende entregar a casa nova para os quatro irmãos até o fim desse ano. Elas se organizaram em pequenos grupos e já conseguiram apoio tanto da comunidade rural, urbana, instituições religiosas e públicas e pessoas físicas.

“Nossa intenção é construir uma casa com cerca de 70m², que tenha três quartos: uma para Geralda, outro para o Francisco, que precisa de portas e equipamentos diferenciados pela necessidade que ele tem, e um terceiro quarto para os outros dois irmãos”, conta Terezinha Neves, 46 anos.

“Estamos dando todo o apoio ao grupo. Essa iniciativa só demonstra que tanto o SENAR-PR como o sindicato estão no caminho certo quando oferecem um curso que apoia, incentiva, transforma e melhora a vida do produtor e da produtora rural”, afirma o presidente do Sindicato de Cascavel e vice-presidente da FAEP, Paulo Orso.



Marcia: “Eles precisam de amigos”

A aposta do mogno africano

Madeira de alta qualidade vira alternativa de diversos produtores no Paraná, mas é preciso avaliar bem o mercado para evitar prejuízos

Por André Amorim



Enquanto a economia brasileira caminha de maneira incerta, alguns produtores buscam um investimento sólido para assegurar o futuro. Em alguns casos, essa aposta pode ser tão sólida quanto uma madeira de lei. É esse o caso daqueles que estão optando pelo mogno africano, uma espécie exótica que está atraindo o interesse de cada vez mais paranaenses nos últimos anos, mas cujo desempenho financeiro ainda precisa ser confirmado pelo mercado.

No Brasil, têm sido cultivadas duas espécies de mogno originárias da África: o *Khaya senegalensis* (também chamado de mogno do Senegal) e o *Khaya ivorensis* (conhecido como mogno da Costa do Marfim ou mogno nigeriano). Ambas são tidas como fonte de madeira de alta qualidade e rotuladas como promessa de altos rendimentos no mercado internacional. Sua difusão no Brasil ganhou força há pouco mais de quatro anos, segundo o diretor-presidente do Instituto Brasi-

leiro de Florestas, Solano Aquino. Os Estados de Minas Gerais, Ceará e Bahia foram onde a atividade se disseminou com mais força, mas existem arvoredos em praticamente todos os Estados brasileiros.

“No Paraná demorou mais um pouco porque, dentre diversas variedades, apenas uma resistiu à geadas”, conta Aquino. Por aqui a espécie que se desenvolveu foi a do Senegal, que não tem tanta exigência hídrica quanto o *Khaya ivorensis*, que é cultivado na maioria das regiões brasileiras. O primeiro não tolera solos encharcados e necessita de uma pluviosidade anual entre 900 ml a 2000 ml, já seu primo necessita de muita água, algo em torno de 2000 ml a 2500 ml de chuvas por ano.

As espécies de mogno africano não são atacadas pela broca do cedro (*Hypsipyla grandella*), que costuma atacar o mogno brasileiro. Os predadores do mogno africano ficaram do outro lado do

oceano, e as pragas das Américas, até agora, não o afetaram.

Segundo Aquino, no Paraná, o ciclo final da madeira seria entre 16 e 20 anos de idade, já sendo possível realizar a primeira extração aos oito anos. Por enquanto ainda não existem plantações comerciais que já tenham realizado a primeira extração. A título de experiência, um produtor de Rolândia plantou 15 árvores, que hoje estão com 17 anos. Algumas foram atacadas pelo cancro, mas a maioria sobreviveu à prova de fogo da região, que são as geadas.

Em uma árvore adulta, o fuste, que representa a distância do chão até o primeiro galho, pode alcançar até 20 metros, com um diâmetro de um metro. A madeira, de coloração branca avermelhada e alta densidade, é considerada nobre e pode render mais de US\$ 1 mil por m³ no mercado internacional. Para efeito de comparação, de acordo com o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab), um m³ de eucalipto serrado é comercializado, em média, por R\$ 537,30.

Foi essa expectativa de grandes ganhos que atraiu o produtor José Ademir Ferrara, do município de Itaguajé. Há um ano e meio ele plantou 1.500 mudas em uma área de 3,6 hectares, ao lado de 150 mudas de cedro australiano. “Avaliei várias espécies florestais e cheguei à conclusão que o mogno africano e o cedro australiano, entre as madeiras nobres, são as mais precoces”, afirma.

Diferentemente da maioria das experiências no Estado, na sua propriedade ele optou pelo *Khaya ivorensis*. “Ele precisa de água, mas a região tem um histórico de uma média de 1.500 mm por ano”, avalia. No ano que vem, Ferrara pretende completar os 8,5 hectares restantes da sua propriedade com mogno africano.

Seu entusiasmo contaminou outros produtores da região. “Comecei plantando só pra mim, mas acabou sobrando mudas”, conta o produtor, que chegou a plantar seis hectares para outros produtores da região.

Um desses interessados foi o presidente do Sindicato Rural de Colorado, José Getúlio Rocco, que plantou 1 mil mudas em uma área de 2,5 hectares. Na empreitada ele gastou R\$ 6 mil em mudas. Seu interesse é substituir o café por culturas mais rústicas, como o mogno africano e o urucum.

Como também trabalha com eucalipto, Getúlio não viu mistério na nova cultura florestal. Diferentemente de outros entusiastas do mogno, porém, ele não pensa no retorno financeiro. “Se não der lucro, dá realização pessoal”, afirma. Aos 59 anos, o dirigente acredita que suas próximas gerações é que irão se beneficiar desse investimento. “Se demora 20 anos pra colher, eu vou estar com 80 anos, então são meus netos que vão aproveitar”, diz.

Getúlio também tem suas desconfianças em relação às promessas de ganhos fabulosos com o mogno africano. Sobre isso, ele lembra de uma situação semelhante ocorrida nos anos 70, quando muitos produtores da região apostaram no Kiri (*Paulownia tomentosa*) como cultura florestal. “O avô da minha esposa comprou essa árvore, que prometia grandes rendimentos, só que quando cresceu, não valia mais nada”, recorda com certo humor.

Cautela

Antes de entrar de cabeça no mogno africano, é preciso lembrar que por enquanto não existem experiências comprovadas da sua rentabilidade financeira, ou uma cadeia estruturada para explorar o seu potencial comercial.

Segundo Ramiro Francisquini, gerente da madeireira Mademax, localizada no município de Jardim Olinda na região Noroeste, a empresa realizou um levantamento no início de 2015 para avaliar se seria um bom negócio investir nesta espécie. A conclusão, segundo ele, é que o mogno africano é inviável no mercado interno, pois seria muito caro. “Hoje você não compra mais móveis para a vida inteira”, avalia, referindo-se à preferência dos consumidores por móveis menos resistentes, porém mais baratos.

A alternativa para escoar a produção seria o mercado externo. Segundo Solano Aquino, da IBF, “Existe um mercado internacional consolidado, no qual o produtor brasileiro vai competir com a madeira explorada na África, que é rejeitada por ser uma espécie ameaçada de extinção em seu habitat natural. É diferente do Brasil, onde a floresta é plantada”, afirma.

O volume da demanda, no entanto, poderia ser um problema, segundo Francisquini, da Mademax. “Os importadores querem um volume de 3 mil m³ por mês, é muito difícil se comprometer com essa quantidade”, pondera.



Ferrara: busca de uma opção rentável no longo prazo

Rede inteligente

Universidades, instituições de pesquisa e setor produtivo trabalharão juntos para o desenvolvimento do agronegócio no Paraná



A FAEP sediará o Comitê Gestor da Rede Paranaense de Agropesquisa e Formação Aplicada que irá pautar e definir as principais demandas e prioridades do setor produtivo que precisam de pesquisa aplicada direcionada às necessidades do agronegócio.

O governador Beto Richa e os secretários da Agricultura e Abastecimento (Seab) Norberto Ortigara e da Ciência Tecnologia e Ensino Superior (Seti), João Carlos Gomes, assinaram no dia 28 o decreto que criou a Rede com o objetivo de incentivar a inovação e a pesquisa científica e tecnológica para o setor agropecuário.

Durante o evento, o governador lembrou que a necessidade da formação de um sistema que aproximasse o setor produtivo das instituições de pesquisas das universidades, da Embrapa, Fundação ABC, IAPAR e outras já constava do Plano Diretor do Agronegócio, apresentado pela FAEP ao governador em 2014, antes das últimas eleições. “Estamos mais uma vez acolhendo uma proposta que nos foi apresentada e, por entendermos ser de muito valor para os interesses do Estado do Paraná, nós a transformamos numa ação concreta de governo”.

Ele ressaltou ainda o fato de a agricultura ser a base da economia paranaense e, mais do que nunca, estar “salvando” a balança

comercial brasileira garantindo superávit e gerando muitos empregos no Paraná. “Então, nada mais inteligente que ajudar a agricultura nas melhores práticas que visem o aumento da produtividade e, consequentemente, mais empregos e mais riquezas ao Paraná”, afirmou.

Para o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, a iniciativa – que teve como padrinho o ex-secretário Ramiro Wahrhaftig – segue o exemplo do que ocorre em outras regiões do planeta, como o Oeste americano, que se desenvolveu com pesquisadores e universidades liderando em tecnologia na produção de grãos. “A Rede colocará o Paraná na vanguarda científica voltada para o agronegócio e significará muito para o desenvolvimento econômico e social de todos os paranaenses”, disse.

Apesar de o Paraná ter regiões de excelência em produtividade, há outras com potencial de melhoria. “Significa, portanto, que ainda temos um território tecnológico por conquistar, seja no aumento da produtividade, seja na diversificação para adequar nossas pequenas propriedades às exigências de escala e de valor agregado”. É o caso da bovinocultura de corte, que pode ser alavancada com a contribuição da pesquisa.

O secretário da Agricultura, Norberto Ortigara, também re-

forçou a importância do agronegócio para a economia do Paraná e o compromisso do Estado em implementar ações que ajudem no avanço do setor facilitando soluções que o permitam acesso de nossos produtos ao mercado mundial. “Dar força a isso significa potencializar o ganho coletivo”, reforçou. Ele relatou ainda os esforços que estão sendo feitos no restabelecimento da capacidade do IAPAR de fazer pesquisa pura e aplicada. “Apesar das pesquisas que são realizadas hoje pela Embrapa e pelas fundações privadas de pesquisa, há necessidades imediatas que precisam de soluções de curto prazo. Não dá pra se esperar cinco, 10 ou 15 anos para se achar uma resposta. A Rede maximizará o capital humano das universidades do Estado.”

A Rede será coordenada pelas secretarias da Agricultura, Tecnologia e Ensino Superior, e aproximará a academia do setor produtivo, trazendo resultados práticos que beneficiarão a todos, contribuindo com o desenvolvimento do agronegócio paranaense. O compartilhamento dos ativos das universidades estaduais e dos institutos de pesquisa do Paraná deve envolver mais de 4 mil pesquisadores dessas instituições, entre doutores e mestres na área científica. “A proximidade da academia com o setor produtivo é uma necessidade. Estamos oportunizando aos nossos alunos que possam trabalhar exatamente em projetos voltados a comunidade dando a eles uma formação mais completa”, afirmou o secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Carlos Gomes.

Segundo Ronei Volpi, que responderá pela FAEP no Comitê Gestor, algumas das demandas prioritárias. Os temas que precisam do respaldo da pesquisa científica e tecnológica de forma rápida para que o Paraná possa manter seu papel de destaque na produção agrícola nacional são vários. Vão desde estudos nas áreas de uso e conserva-

ção de solos, recomendações técnicas para plantio de qualidade, além das soluções para o uso racional da água, implementação da agropecuária de precisão no Estado. Avicultura, bovinocultura de corte e de leite, bem-estar animal, alternativas para energia elétrica no meio rural são temas que também precisam do respaldo da ciência.

Como vai funcionar

Na prática, a necessidade é definida por um Comitê Gestor composto por integrantes da FAEP, da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) e pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep). A Seti, por meio do programa Paraná Inovador, lança um edital para que as instituições interessadas, inclusive institutos de pesquisas privados, se habilitem a essas pesquisas e possam ser financiadas.

Os recursos para o programa ainda não foram definidos, mas virão do Fundo Constitucional de Ciência e Tecnologia e também podem ter a participação da iniciativa privada. A previsão é de que o Comitê Gestor (cuja primeira reunião deve ocorrer no início de outubro) divulgue o primeiro edital ainda neste ano. A difusão da tecnologia será promovida pela integração da aplicabilidade dos experimentos com a extensão rural. Participaram do evento de assinatura do decreto: Marcos Brambilla, vice-presidente da Fetaep; o superintendente ajunto do Sistema Ocepar, Nelson Costa; o diretor-presidente do Tecpar, Júlio Felix; reitores e vice-reitores de universidades estaduais; bem como diretores de instituições de pesquisa privada do Estado.

Nota



O plano de voo da pecuária paranaense

Cerca de 100 pessoas participaram do segundo seminário regional para apresentação do Plano Integrado de Desenvolvimento de Bovinocultura de Corte do Paraná, no último dia 30 de setembro, em Ponta Grossa. O objetivo dos seminários é detalhar as diretrizes do plano (lançado pelo governador Beto Richa no último dia 11 de agosto), mobilizar os produtores e consolidar os comitês gestores nas regiões produtoras. “Essa é uma ação de sucesso que, certamente, vai mudar a realidade da pecuária na nossa região”, avaliou o presidente do Sindicato Rural de Ponta Grossa, Gustavo Ribas Neto.

Para o diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, que também participou do evento, é muito importante a participação dos pecuaristas nesses seminários. “Será uma oportunidade para o produtor conhecer o plano e seus benefícios”, observou. Os próximos seminários regionais serão realizados em Guarapuava e Laranjeiras do Sul, nos dias 6 e 7 de setembro, respectivamente.

A nova política e a qualidade dos cursos



O SENAR-PR capacitou quase 120 mil trabalhadores e produtores rurais nos primeiros oito meses deste ano, nas áreas de Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS) em 5,6 mil cursos e programas, incluindo capacitações de recursos humanos. Os números foram apresentados na 82ª reunião do Conselho Administrativo do SENAR-PR, reunido no dia 29, em Curitiba.

Do total, 82% dos participantes foram capacitados em FPR confirmando o esforço do SENAR-PR para que produtores e trabalhadores rurais sejam profissionalizados em atividades que gerem emprego e renda no campo. Filosofia sustentada na qualidade do conhecimento, que vem sendo oferecido aos “clientes” desses cursos.

Apesar dos números continuarem expressivos, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR e do Conselho, Ágide Meneguette resgatou as diretrizes para 2015 que previa redução no número de participantes nas turmas com avaliação dos resultados para se ver se o aprendizado foi colocado em prática. É o caso dos cursos na área de aplicação de agrotóxicos, que continuam entre os mais procurados por trabalhadores e produtores rurais e, neste ano, passou por um processo de atualização de conteúdo e de metodologia.

Mais procurados

Os cinco cursos de maior procura no período em FPR foram: Trabalhador na Aplicação de Aplicação de Agrotóxicos, Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola), Trabalhador na Segurança no Trabalho, Trabalhador na Bovinocultura de Leite e Programa de Educação a Distância (EAD). Conservação de frutas e hortaliças e panificação foram os mais demandados em PS. O superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto explicou que “em PS foram privilegiados projetos que permitissem continuidade e sequência”.

Resultados

O relatório também apresentou destaques de algumas áreas de atuação do SENAR-PR nesses primeiros oito meses do ano.

A construção de um novo Projeto Político Pedagógico que está avaliando as ações institucionais e traçando as diretrizes

de trabalho na formação profissional e a qualidade nas ações voltadas para o atendimento às novas expectativas do mercado e do perfil de produção.

O Programa piloto de Gestores Rurais teve cinco turmas com 67 participantes. A demanda inicial foi da empresa BRF que detectou a dificuldade de manutenção das granjas. O resultado do trabalho em parceria com a FAE surpreendeu e a empresa solicitou ao SENAR-PR a ampliação e execução da formação em outros Estados brasileiros. “O grande diferencial do curso foi a metodologia adotada, que aliou o desenvolvimento de habilidades no uso de ferramentas com a execução de atividades individuais e em grupo. A aceitação foi tão boa que alguns participantes solicitaram aulas extras para aprofundar o conhecimento em determinados temas”, afirmou o responsável pela área de extensão rural da BRF.

O presidente do Conselho afirmou que o mesmo está ocorrendo em relação ao Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Ibioporã, em que o setor produtivo tem solicitado um Centro Tecnológico de Avicultura semelhante ao implantado no CTA de Assis Chateaubriand que está com a agenda fechada até o final do ano. “Em Assis já ampliamos as parcerias com empresas que querem apresentar sua tecnologia sem custos para o SENAR-PR e com ganho para o trabalhador. Além da constante participação de técnicos de empresas nas capacitações e a visitação de estudantes universitários para conhecer as instalações”.

O entendimento da crescente importância da olericultura, levou o SENAR-PR a desenvolver novos materiais e investir na formação de instrutores. São 12 novos módulos nos cursos de

olericultura e a parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), não exclusiva para a capacitação de instrutores. Os novos módulos da atualização trabalham desde boas práticas agrícolas, colheita e pós-colheita, cultivo protegido, identificação e controle das principais doenças, manejo conservacionista de solo para olericultura, qualidade da água, métodos e manejo da irrigação e cultivo hidropônico.

Conselho Consultivo

Entre os participantes do Conselho Consultivo foram acrescentados este ano novos participantes na sua composição. Na área de educação, a Universidade Federal do Paraná (Agrárias), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Agrárias) e a FAE. Na Assistência Técnica e Extensão Rural a Associação Paranaense de Planejamento Agropecuário também passou a integrar o Conselho, que no âmbito da Pesquisa incluiu a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Na pauta, o Conselho Fiscal, representado por Sebastião Olímpio Santarozza, aprovou a prestação de contas e o relatório de auditoria externa sem ressalvas.

Participaram da reunião o diretor financeiro da FAEP e suplente do Conselho Administrativo, João Luiz Rodrigues Biscaia; os representantes: da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) Wilson Thiesen; da Federação do Comércio do Paraná (Fecomércio) Darci Piana, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep) Ademir Mueller.



Dia de Mercado da Aquicultura

Evento pretende levar informações técnicas aos interessados na atividade



A FAEP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o Sindicato Rural de Toledo e o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) realizam o Dia de Mercado da Aquicultura, no dia 15 de outubro, no Centro de Eventos Ismael Sperafico, em Toledo.

A aquicultura (atividade que engloba a piscicultura) oferece um enorme potencial para quem busca a diversificação na propriedade rural. O Paraná vem mantendo um ritmo constante de crescimento na produção de pescado de 39% nos últimos três anos, sendo o maior produtor nacional de tilápia.

A atividade está bastante concentrada no Oeste do Estado, região em que técnicos da Embrapa e FAEP, participaram de um levanta-

tamento de dados acerca da produção de peixes em tanques escavados, principalmente a produção de tilápia.

Do encontro, realizado em maio, ficou visível o potencial do Paraná para se consolidar como um grande polo de piscicultura. “Somos bons produtores, precisamos aprender a comercializar a nossa produção”, explica o engenheiro florestal e técnico da FAEP, José Hess.

É com esse objetivo de levar informações técnicas e gerenciais aos piscicultores e principalmente, aos interessados em entrar na atividade melhorando a gestão da atividade que está sendo realizado o Dia de Mercado da Aquicultura.

As palestras serão específicas para a região, trazendo para o debate temas relevantes como: mercado, custo de produção, cooperativismo e licenciamento ambiental. As vagas são limitadas.

Programação:

14h	Abertura	Eduardo Ono – Presidente da Comissão Nacional da Aquicultura (CNA)
		Nelson Paludo – Presidente do Sindicato Rural de Toledo
14h20	Custos de Produção na Aquicultura	Lilian Figueiredo – Assessora técnica da CNA Andréa Munoz - Embrapa Pesca e Aquicultura
14h50	Importância do Licenciamento Ambiental na Piscicultura	Taciano Freire Maranhão – Engenheiro de Pesca / IAP
15h40	Comercialização de tilápia no estado do Paraná	Ricardo Andrei Krause – Engenheiro de Pesca / Copisces-PR
16h10	Cenário e perspectivas do mercado do peixe no Brasil	Eduardo Ono – Presidente da Comissão Nacional da Aquicultura (CNA)
16h40	Mesa redonda - Perguntas	

CTA de Assis é referência para o país

Comitiva com representantes de seis Estados visitou as instalações do centro



O Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Assis Chateaubriand recebeu, no último dia 24 de setembro, uma comitiva de superintendentes e técnicos do SENAR de Goiás, Bahia, Pará, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. A visita, coordenada pelo superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto, teve como objetivo conhecer o atual modelo de gestão e as ações realizadas pelo CTA.

“Ficamos impressionados com a estrutura e o funcionamento administrativo do Centro. Um exemplo para o país de que é possível fazer uma boa administração com recursos controlados”, avaliou Luís Tadeu Prudente Santos, chefe do departamento de Inovação e Conhecimento do SENAR nacional.

Desde a sua fundação, em 1991, o Centro é uma referência no Oeste paranaense, qualificando e capacitando produtores e trabalhadores rurais. De 2006 até agosto de 2015, foram realizados 671 eventos no CTA com a participação de mais de 8 mil pessoas. So-

mente no ano passado, 888 trabalhadores e produtores rurais concluíram uma capacitação no Centro principalmente nos cursos de Colhedora, Trator, Eletricista e Produção Artesanal de Alimentos.

Durante a visita, a comitiva também conheceu e acompanhou as atividades no primeiro Centro Tecnológico de Avicultura do Paraná, inaugurado em outubro do ano passado no CTA de Assis Chateaubriand. Com uma área de 1.210, 46 m², o aviário conta com modernas instalações e equipamentos, como painéis controladores, exaustores, linhas de comedouro automático e uma ampla sala de aula climatizada. De outubro para cá foram realizados 50 eventos e 590 trabalhadores e produtores rurais foram capacitados no aviário. “O nosso papel é capacitar e levar conhecimento a todos os produtores e trabalhadores rurais do nosso Estado”, observou Malucelli.

CTA de Ibiporã

Assim como o CTA de Assis Chateaubriand, o CTA de Ibiporã também é referência quando se trata da capacitação de produtores e trabalhadores rurais. Em 2014, o SENAR-PR inaugurou uma nova unidade didática de operação e manutenção de máquinas agrícolas. Com 630m², a nova estrutura comporta novos cursos nas áreas de mecânica, elétrica e hidráulica de tratores somados à grade de cursos que já são ofertados no Centro.

Inaugurado em 1991, o CTA conta com um alojamento para 70 pessoas, cozinha industrial e refeitório, para que alunos possam vir de qualquer parte do Estado para realizar cursos. De 1997 para cá, 18.251 pessoas passaram por algum treinamento no Centro, totalizando 1.432 eventos.

Gestão de projetos

No último dia 27 de agosto, um grupo de 30 profissionais dos setores público e privado iniciou o curso de Capacitação Profissional em Elaboração, Gestão e Análise de Projetos, ministrado pela FAE Business School e patrocinado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Essa é a segunda turma que participa da capacitação em 2015, cujo objetivo é aprofundar o conhecimento e competências dos servidores sobre as boas práticas de gestão de projetos.

Com 270 horas e dividido em sete módulos, o curso foi idealizado pelas secretarias da Agricultura e do Abastecimento e do Planejamento. “A dinâmica e o conteúdo do curso me surpreenderam porque são direcionados ao nosso setor. Além disso, consegui reunir profissionais que atuam na mesma área, mas em setores diferentes”, avalia Marcos Júnior Brambilla, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado Paraná (Fetaep), um dos participantes do segundo grupo.



Agroleite 2015

No período de 20 a 24 de outubro acontece, no Parque de Exposições Dário Macedo, em Castro, a Agroleite 2015. O evento é voltado a todas as fases da cadeia produtiva do leite e ocorre todos os anos na capital nacional do leite. Exposição de animais, torneio leiteiro, clube de bezerras, leilão, dia de campo e dinâmica de máquinas, estão na programação da feira. Também serão realizados fóruns, seminário internacional e painéis para discutir genética, alimentação, qualidade animal, qualidade do leite e tecnologias voltadas ao setor.

No estande do Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com o Sindicato Rural de Castro, a atração será o boneco Agrinho. A programação completa da Agroleite você confere no site www.agroleitecastrolanda.com.br.



Instrutores do SENAR-PR participam do 6º Congresso Brasileiro de Qualidade de Leite, realizado nos dias 24 e 25 de setembro em Curitiba.

PARAÍSO DO NORTE



Agrinho

O Sindicato Rural de Paraíso do Norte através de seu presidente Rogério Pivato entregou, no dia 1º de setembro, uma bicicleta para sorteio entre os alunos e um tablet para os professores da Escola Vicentina. O prêmio foi entregue pelo reconhecimento do empenho e dedicação dos alunos, professores e direção no Programa Agrinho.

SÃO MATEUS DO SUL



Pastagens

O Sindicato Rural de São Mateus do Sul realizou, em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura, em sua extensão de base no município de Antônio Olinto, nos dias 3 a 5 de agosto o curso Trabalhador na Forragicultura - estabelecimento, recuperação e reforma de pastagem. Participaram 12 produtores rurais com o instrutor Clodoaldo da Silva.

CENTENÁRIO DO SUL



Posse

No dia 13 de setembro foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Centenário do Sul na Sede Campestre Clube dos Boiadeiros. O diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia conduziu a cerimônia. Foram eleitos: presidente, Walter Ferreira Lima; vice-presidente Antonio Domingos Puia; tesoureiro Edson Sérgio Augusto e secretário Euclides Paschoal Bergamo. Também estiveram presentes: os prefeitos de Centenário do Sul, Luiz Nicácio; de Lupionópolis João José Tavares e de Cafeara Oscimar Sperandio; o presidente do Nunorte e do Sindicato de Londrina Narciso Piccinati e os presidentes dos Sindicatos, de Alvorada do Sul, Eduardo Daguano; de Colorado, José Getúlio Assoni Rocco e de Porecatu, Ana Thereza da Costa Ribeiro.

PALOTINA



Culinária oriental

O Sindicato Rural de Palotina, em parceria com o Banco do Brasil, realizou nos dias 18 e 19 de agosto o curso Produção Artesanal de Alimentos- culinária oriental. Participaram 15 produtoras com o instrutor Frederico Leonneo Mahnic.

LONDRINA



Dia do Avicultor

Em comemoração ao Dia do Avicultor (28/08), a Associação dos Avicultores do Norte do Paraná (Avinorte) em parceria com o Sindicato Rural de Londrina e a Sociedade Rural do Paraná, promoveu um encontro no Parque Ney Braga, com a participação de 120 produtores. Foram abordados os temas: Sanidade Avícola, com palestra de Hernani Melanda, da Agência de Defesa Agropecária do Paraná; e Aspectos Trabalhistas e Previdenciários na Avicultura, pelo advogado e técnico da FAEP, Eleutério Czornei. O presidente do sindicato Narciso Pissinati, esteve presente e compôs a mesa de abertura.

CAMPINA DA LAGOA



Palestra

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou no dia 18 de agosto uma palestra técnica com o engenheiro-agrônomo e PhD em Patologia de Sementes, Ademir Assis Henning, da Embrapa Soja – Londrina, com o tema Produção de Sementes e tratamentos. O evento contou com a participação de cerca de 30 produtores rurais.

CIANORTE



Mercado Futuro

Nos dias 15 e 16 de setembro, o Sindicato Rural de Cianorte realizou o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris – Mercado Futuro. Participaram 10 produtores rurais com o instrutor Alex Fernandes de Almeida.

IVAÍ



Panificação

O Sindicato Rural de Ivaí realizou na Comunidade de Boa Vista, no município de Guamiranga, nos dias 1 e 2 de setembro, o curso de Produção Artesanal de Alimentos – Panificação. Participaram 14 produtoras rurais com a instrutora, Denise Bubniak.

CAMPO MOURÃO



Gestor rural

No dia 26 de agosto a Regional do SENAR-PR de Campo Mourão concluiu, em parceria com a Coamo o curso piloto Gestor Rural, que tem carga horária de 80 horas e é dirigido a gerentes de propriedades. Participaram nove profissionais.

MAMBORÊ



JAA

O Sindicato Rural de Mamborê iniciou, em parceria com a Prefeitura de Mamborê que oferece transporte e alimentação, mais uma turma do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) - Preparando para Gestão, no dia 13 de agosto. As aulas vão até 8 de dezembro. Participam 20 jovens com o instrutor Geremias Cilião de Araújo Junior.

GOIOERÊ



Moop

O Sindicato Rural de Goioerê realizou entre os dia 24 a 28 de agosto o curso de Condutores de Veículos – Detran - Movimentação e Operação de Produtos Perigosos. Participaram 23 trabalhadores rurais com o instrutor Maurinei Benedito Igerski.

MEDIANEIRA



Empreendedor

O Sindicato Rural de Medianeira organizou mais uma turma do Programa Empreendedor Rural com produtores de Itaipulândia e Missal. As aulas acontecem em Missal com 12 produtores e produtoras rurais e o instrutor Mario Luiz Alexius.

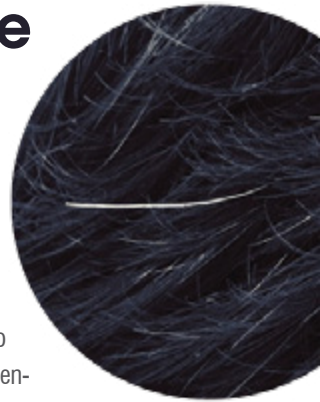
Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: imprensa@faep.com.br com seu nome e endereço.

Mito ou verdade

Diz a lenda que se arrancar um fio de cabelo branco nascem outros dez no lugar. Não é verdade, o que ocorre é que a multiplicação de fios brancos pode enganar. O máximo que pode acontecer é se a quantidade de fios brancos for muita você acabará ficando careca.



Estagiário

Um psicólogo fazia testes para seleção de funcionários numa empresa: - O senhor pode contar até 10, por favor? - 10, nove, oito...- Por que você contou de trás pra frente? - É que eu trabalhava na Nasa.

Entra o próximo: - O senhor pode contar até 10, por favor? - Um, três, cinco...- Por que você contou primeiro os ímpares e depois os pares? - Porque eu trabalhava como carteiro.

Entra o próximo: - O senhor pode contar até 10, por favor? -1,2,3,4,5,6,7,8. Por que o senhor só contou até oito? -Porque eu era dançarino.

Entra o próximo: Antes de começarmos, por favor me diga uma coisa, o que o senhor fazia em seu emprego anterior? - Eu era estagiário. Fazia faculdade. -.Excelente. O senhor pode contar até 10? - É claro. Ás, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, dama, valete e rei.



Por acaso

Quando Will Keith Kellogg começou a ajudar seu irmão a cozinhar para pacientes de um hospital que ele trabalhava, acabou acidentalmente inventando a receita dos flocos de milho depois de deixar uma massa de pão por horas no fogo.



Burj Khalifa

Burj Khalifa (Torre do Khalifa) é o maior prédio já feito pelo homem. Se não bastasse a altura com 828 metros e 163 andares, a gigantesca construção localizada em Dubai chama a atenção pela sua arquitetura baseada em uma flor-de-lótus.



Nariz vermelho

Quando a temperatura do ambiente em que estamos fica muito baixa, como acontece no inverno, o corpo precisa de uma ajuda extra para aquecer o ar que entra pelo nariz. Para isso, o cérebro manda uma quantidade maior de sangue para a região, fazendo com que a ponta fique mais vermelha que o normal.

Nariz vermelho, mais sangue circulando na região.



Homem das cavernas

O explorador de cavernas britânico Andrew Eavis é tido como a pessoa que descobriu mais territórios no planeta do que qualquer um - só que tudo debaixo da terra. Aos

67 anos, expedições que liderou permitiram a documentação de mais de 520 km de passagens subterrâneas, e o número continua a crescer. Eavis foi um dos primeiros ocidentais a desbravar uma das áreas mais importantes do mundo para o estudo das cavernas, a China.

O primeiro estádio

Você sabia que o primeiro estádio brasileiro foi o Velódromo de São Paulo, que, originalmente, desde 1875 sediava competições ciclísticas. Para abrigar um jogo entre o Paulistano e o São Paulo Athletic, uma família tradicional paulistana resolveu construir arquibancadas em torno dele, em 1902.



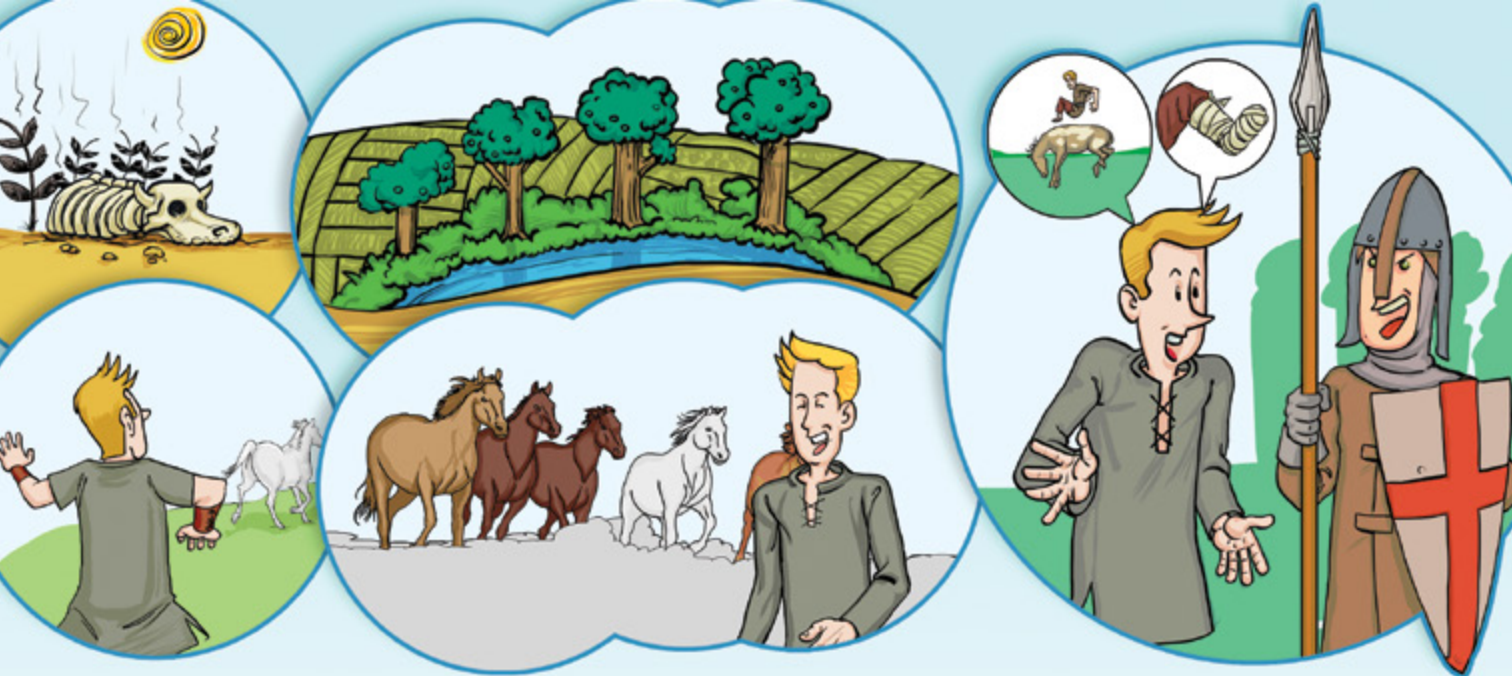
Esquisitices

O escritor francês Victor Hugo – autor do clássico *Os Miseráveis* – costumava pedir ao criado que lhe escondesse as roupas; desse modo, não tendo o que vestir, podia ficar em casa para escrever.



Avestruz corredor

Com uma altura de até 2,8 metros e um peso que pode chegar a 160 quilos, o avestruz é a maior ave do mundo. Ele é muito pesado para voar, mas pode alcançar 70 quilômetros por hora e sustentar essa velocidade por 30 minutos.



SE É BOM OU SE É RUIM...

Um homem muito rico, ao morrer, deixou suas terras para os seus filhos. Todos receberam terras férteis e belas, com a exceção do mais novo, para quem sobrou um charco inútil para a agricultura. Seus amigos se entristeceram com isso e o visitaram, lamentando a injustiça que lhe havia sido feita. Mas ele só lhes disse uma coisa: “Se é bom ou se é ruim, só o futuro dirá”.

No ano seguinte, uma seca terrível se abateu sobre o país, e as terras dos seus irmãos foram devastadas: as fontes secaram, os pastos ficaram esturricados, o gado morreu. Mas o charco do irmão mais novo se transformou num oásis fértil e belo. Ele ficou rico e comprou um lindo cavalo branco por um preço altíssimo. Seus amigos organizaram uma festa porque coisa tão maravilhosa lhe tinha acontecido. Mas dele só ouviram uma coisa: “Se é bom ou se é ruim, só o futuro dirá”.

No dia seguinte seu cavalo de raça fugiu e foi grande a tristeza. Seus amigos vieram e lamentaram o acontecido. Mas o que o homem lhes disse foi: “Se é bom ou se é ruim, só o futuro dirá”. Passados sete dias o cavalo voltou, trazendo consigo 10 lindos cavalos selvagens. Vieram os amigos para celebrar esta nova ri-

queza, mas o que ouviram foram as palavras de sempre: “Se é bom ou se é ruim, só o futuro dirá”.

No dia seguinte o seu filho, sem juízo, montou um dos cavalos selvagens. O cavalo corcoveou e o lançou longe. O moço quebrou uma perna. Voltaram os amigos para lamentar a desgraça. “Se é bom ou se é ruim, só o futuro dirá”, o pai repetiu.

Passados poucos dias vieram os soldados do rei para levar os jovens para a guerra. Todos os moços tiveram de partir, menos o seu filho de perna quebrada. Os amigos se alegraram e vieram festejar. O pai viu tudo e só disse uma coisa: “Se é bom ou se é ruim, só o futuro dirá...”

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
 Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
 CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- Mudou-se
- Desconhecido
- Recusado
- Endereço insuficiente
- Não existe o nº indicado
- Informação dada pelo porteiro ou síndico
- Falecido
- Ausente
- Não procurado

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em / / Responsável _____
 Em / /

SISTEMA FAEP



SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná | F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br
 SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná | F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

A versão digital deste informativo está disponível no site:

sistemafaep.org.br